

APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

LEARNING OF CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT AND HYPERACTIVITY DISORDER: AN EXPLORATORY STUDY BASED ON THE PANDEMIC CONTEXT OF COVID-19

Augusta Quintanilha

Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ / Brasil
e-mail

Djhulian Stefani de Oliveira Neto Leandro

Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ / Brasil
e-mail

Izabel Cristina dos Santos Silva

Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ / Brasil
e-mail

Jarmara Garcia Laurindo Pereira

Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ / Brasil
e-mail

Larissa Atanzio Xavier

Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ / Brasil
e-mail

Leticia de Souza Nascimento

Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ / Brasil
e-mail

Lorraine Cristhine da Silva Santos

Centro Universitário Geraldo di Biase, Volta Redonda, RJ / Brasil
e-mail

Resumo

O contexto da pandemia de Covid-19 interferiu em várias áreas da sociedade, dentre elas na Educação. A necessidade do afastamento social impactou diretamente crianças em idade escolar, em específico, estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo explorar os possíveis impactos da pandemia de Covid-19 na aprendizagem de 13 crianças com TDAH no município de Volta Redonda, na Região Sul Fluminense do Rio de Janeiro. Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa, transversal e exploratória, utilizando entrevista lúdica com a crianças e entrevista com o responsável. Como resultados foram encontrados os seguintes impactos: defasagem na aprendizagem, importância de uma equipe multidisciplinar no tratamento dessas crianças, aumento no uso de tela, agravamento de sintomas característicos do TDAH, necessidade de formação continuada de professores para melhor manejo com o TDAH e a importância de melhor conhecimento sobre esse transtorno.

Palavras-chave

Escola; Desatenção; Família; Pandemia.

Abstract	The context of the Covid-19 pandemic interfered in several areas of society, including Education. The need for social distancing directly impacted school-aged children, specifically, students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Thus, the present study aimed to explore the possible impacts of the pandemic of Covid-19 on learning in 13 children with ADHD in the municipality of Volta Redonda, in the South Fluminense Region of Rio de Janeiro. For this, a qualitative, cross-sectional and exploratory approach was used, using a playful interview with the children and an interview with the guardian. As results, the following impacts were found: learning delay, importance of a multidisciplinary team in the treatment of these children, increase in screen use, worsening of symptoms characteristic of ADHD, need for continued training of teachers to better manage ADHD and the importance of better knowledge about this disorder.
Keywords	School; Inattention; Family; Pandemic.
	Licença de Atribuição BY do Creative Commons https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/
	Aprovado em 09/05/2023 Publicado em 30/06/2023

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é uma condição que tem atraído o interesse de estudiosos no campo de pesquisas, tanto por sua característica multifacetada, quanto por sua interferência no desenvolvimento do indivíduo desde a infância (CASTRO; DE LIMA, 2018; MOURA; SILVA; SILVA, 2019). Entretanto, é importante que haja continuidade de estudos nessa área, principalmente diante das possíveis consequências que a pandemia de COVID-19 pode desencadear na aprendizagem de escolares.

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por um padrão comportamental que afeta áreas distintas da vida do indivíduo, tais como aspectos psicossociais, interacionais, orgânicos e cognitivos (CAMARGOS; HOUNIE, 2005). De acordo com manuais diagnósticos esse transtorno caracteriza-se por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento e desenvolvimento (APA, 2014; CID-10, 2011).

Segundo Barkley (2008) a característica multifacetada do TDAH se dá em três áreas: desatenção, hiperatividade e impulsividade. A desatenção se apresenta em comportamentos como falta de envolvimento persistente em tarefas, dificuldade de manter o foco e desorganização. Já a hiperatividade refere-se à atividade motora excessiva. E por fim, a impulsividade manifesta-se com ações precipitadas sem que haja uma capacidade de filtrar comportamentos e falas. Vale ressaltar que esses aspectos podem trazer um nível de prejuízo à pessoa em situações relacionadas à aprendizagem, interação social e até mesmo no desempenho laboral (DSM-5, 2014).

De acordo com Dias e Seabra (2013), crianças com TDAH também podem apresentar dificuldades nas funções executivas. Essas funções se referem a um conjunto de habilidades que atuam no controle e na regulação processos comportamentais relacionados à cognição e emoção, e são requeridas sempre que o indivíduo precisa se engajar em tarefas ou situações novas. No âmbito psicossocial, aspectos como autoestima, autoconceito e sentimento de inadequação estão associados a esse quadro, pois a criança com TDAH pode se sentir deixada de lado ou até mesmo se sentir incapaz de conseguir avançar em suas aprendizagens, o que pode gerar sentimentos de baixa autoestima e baixo autoconceito, fatores que podem incidir negativamente na aprendizagem (CASTRO; DE LIMA, 2018).

A aprendizagem é a capacidade do indivíduo de adquirir novos conhecimentos (BOSSA,

2020). Para que aconteça necessita de aspectos como um organismo apto para aprender, da apresentação de conteúdos pedagógicos adequados e de estímulos oriundos do convívio social, que em grande parte acontecem na escola (MOURA, SILVA, 2019). Em específico no TDAH, a aprendizagem pode estar comprometida por conta dos fatores atencionais e hiperativos. Os fatores relacionados à desatenção trazem dificuldades na organização e planejamento de demandas acadêmicas e na apreensão de novos conteúdos. Já os fatores hiperativos podem acarretar prejuízos pois a criança não consegue manter-se quieta em situações que esse comportamento se faz necessário, como na escola, por exemplo (ROHDE et al., 2000; BARKLEY, 2008).

Entretanto, investigações dos impactos na aprendizagem considerando os reflexos do atual contexto pandêmico na referida população no Brasil ainda são escassas e se fazem necessárias. Estudos têm demonstrado que a pandemia de Covid-19 pode desencadear ou intensificar problemas relacionados à aprendizagem (FACHINETO et al., 2020; QUEIROZ; SOUZA; DE PAULA, 2021; CANAL; ROZEK, 2021). Com relação a essa problemática outros países têm investigado os impactos da pandemia sobre a aprendizagem. Por exemplo, recentes estudos têm demonstrado prejuízos no aprendizado de escolares no Reino Unido (MARCHANT et al., 2021) na China (PU; XU, 2021) e nos EUA (RICE, 2022).

De posse dessas informações, há indícios de que o contexto de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19 teve relações com problemas de aprendizagem em crianças com TDAH, interferindo negativamente no desenvolvimento das habilidades necessárias para aprender. Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivo explorar possíveis impactos na aprendizagem de crianças com TDAH a partir do isolamento social necessário durante pandemia de Covid-19.

MÉTODOS

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa, de campo e de caráter exploratório. Para análise dos dados foi realizada uma análise dos conteúdos obtidos nas entrevistas. O método qualitativo buscou compreender, interpretar e explicar o fenômeno, no qual é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o objeto de estudo. Foi também exploratória por se caracterizar pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de fornecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que precisava ser melhor investigado. Esse estudo também pode ser considerado uma pesquisa de

campo pois coletou informações primárias junto à população alvo (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

A amostra foi composta por 13 escolares de 5 a 12 anos (e seus responsáveis), com diagnóstico de TDAH previamente reportado pela família, oriundas de escolas públicas e privadas de Volta Redonda e seus responsáveis. Como critério de inclusão foi estabelecido: crianças com TDAH, com o Termo de consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento Livre e Esclarecido assinados. Como critério de exclusão foi determinado crianças com TDAH e comorbidades.

Como procedimentos de coleta de dados foi realizada uma entrevista lúdica com a criança e uma entrevista semiestruturada com o responsável. A presente pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética da UGB-FERP (Plataforma Brasil) sob o parecer nº 5.510.043 e também já obteve a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Volta Redonda. A partir dessas autorizações foi realizado contato com a direção da escola que tinham alunos com TDAH. Posteriormente, a escola fez fazer contato com as famílias dos participantes para solicitar a assinatura do TCLE. Após esse contato, os responsáveis foram contactados para combinar data e horário da aplicação das entrevistas

RESULTADOS

Para melhor entendimento, os resultados serão divididos em cinco tabelas apresentadas a seguir, a saber: dados sociodemográficos (tabela 1), entrevista lúdica (tabela 2) e entrevista com os responsáveis (tabelas 3 e 4).

Tabela 1. Características gerais da amostra

Variáveis	N	%
Participantes		
Meninos	11	84,6
Meninas	2	15,4
Idade		
6-7	3	23
8-9	5	38,5
10-11	5	38,5
Tipo de escola		
Pública	11	84,6
Particular	2	15,4
Profissionais (acompanhamento)		
Neurologista	11	84,6
Fonoaudióloga	2	15,4
Psicóloga	1	7,6
Psicopedagoga	1	7,6
Não faz	1	7,6
Medicação		
Toma Não	9	69
toma	4	31

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2022).

Tabela 2. Resultados da entrevista lúdica

Entrevista lúdica	
Participante 1	Recusa diante da atividade, agitação, uso de vários materiais, não planejando sua ação para uma melhor execução.
Participante 2	Boa interação, produções adequadas e criativas e atitudes esperadas para suas faixas etárias.
Participante 3	Boa interação, produções adequadas e criativas e atitudes esperadas para suas faixas etárias.
Participante 4	Timidez, insegurança, dificuldade em interagir com a pesquisadora, permaneceu na atividade por toda entrevista ou desistiu por achar que não conseguiria
Participante 5	Boa interação, produções adequadas e criativas e atitudes esperadas para suas faixas etárias.
Participante 6	Timidez, insegurança, dificuldade em interagir com a pesquisadora, permaneceu na atividade por toda entrevista ou desistiu por achar que não conseguiria
Participante 7	Timidez, insegurança, dificuldade em interagir com a pesquisadora, permaneceu na atividade por toda entrevista ou desistiu por achar que não conseguiria
Participante 8	Timidez, insegurança, dificuldade em interagir com a pesquisadora, permaneceu na atividade por toda entrevista ou desistiu por achar que não conseguiria
Participante 9	Boa interação, produções adequadas e criativas e atitudes esperadas para suas faixas etárias.
Participante 10	Boa interação, produções adequadas e criativas e atitudes esperadas para suas faixas etárias.
Participante 11	Timidez, insegurança, dificuldade em interagir com a pesquisadora, permaneceu na atividade por toda entrevista ou desistiu por achar que não conseguiria
Participante 12	Boa interação, produções adequadas e criativas e atitudes esperadas para suas faixas etárias.
Participante 13	Boa interação, produções adequadas e criativas e atitudes esperadas para suas faixas etárias.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2022).

Tabela 3. Principais resultados da entrevista com responsáveis

	Houve dificuldade nas aulas remotas?	Houve rotina durante a pandemia?	Aprendizagem foi prejudicada pela pandemia?	Houve Aumento do uso de tela?	Os sintomas do TDAH aumentaram?	Dificuldade de ressocialização
Participante 1	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Participante 2	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Um pouco
Participante 3	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Participante 4	Não fez	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Participante 5	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Participante 6	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Participante 7	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Participante 8	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Participante 9	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Participante 10	Não fez	Não	Sim	Sim	Não	Não
Participante 11	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não
Participante 12	Um pouco	Um pouco	Sim	Sim	Não	Sim
Participante 13	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2022).

Tabela 4. Atuação de escolas, professores e profissionais.

Como as escolas, professores e profissionais poderiam ajudar seu filho?	
Participante 1	Entendendo os comportamentos e as necessidades da criança, buscando entender a diferença entre TDAH e desobediência.
Participante 2	Os profissionais e escola podem contribuir fazendo um ensino direcionado para crianças com TDAH.
Participante 3	A professora precisa ter pulso firme.
Participante 4	É necessário ter uma pessoa específica para ajudar. A professora sozinha não dá conta.
Participante 5	É preciso um profissional capacitado na escola, para perceber e ajudar nos momentos de agitação e desatenção.
Participante 6	É importante ter profissionais cuidadosos e atenciosos. O professor precisa ouvir os responsáveis com mais atenção.
Participante 7	É muito importante que a escola tenha profissionais como psicólogo para intervenções cotidianas, pois a família não tem recursos (conhecimento, financeiro) para tudo que precisam. Também é necessário políticas públicas de formação continuada para os professores
Participante 8	Mais atenção na escola, pois há dificuldade de copiar e de se expressar. É necessária uma atenção diferenciada, pois o TDAH é algo que está fora do controle da criança.
Participante 9	É necessário algum tipo de atenção especial a eles.
Participante 10	Buscando professores treinados e qualificados para lidar com alunos com TDAH.
Participante 11	É necessário palestras para melhor conhecimento sobre o TDAH. As pessoas precisam saber mais sobre o TDAH.
Participante 12	Conversas com pais e com as crianças. Não criticar em público, pois pode prejudicar a crianças, a deixando inibida.
Participante 13	Necessidade de professores capacitados para acompanhar as crianças. Ter aulas de reforço.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2022).

Tabela 5. Relatos adicionais

Relatos espontâneos dos responsáveis	
Participante 3	Houve mudança de escola durante a pandemia. A atual escola é melhor e teve melhora no desenvolvimento.
Participante 4	Apresentou grande dificuldade na alfabetização.
Participante 5	Crianças com TDAH sempre precisam de rotina.
Participante 6	É necessário que o governo providencie o direito que as crianças com TDAH têm. Precisam de profissionais diversos, como psicopedagogo, psicólogo e neuropediatra.
Participante 7	Importância do Estado prover equipe multidisciplinar para acompanhamento das crianças com TDAH.
Participante 8	As pessoas não entendem que crianças com TDAH têm uma condição diferente. Até os familiares não entendem. Não encontramos os profissionais nas redes do município.
Participante 10	É importante formação continuada e uma equipe multiprofissional.
Participante 13	Equipe de vários profissionais é importante, mas não encontramos esses serviços em nosso município, não tem nem neuropediatra.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2022).

DISCUSSÃO

O objetivo desse estudo foi explorar os possíveis impactos na aprendizagem de crianças com TDAH a partir das mudanças sociais vivenciadas pela pandemia de Covid-19. Primeiramente serão discutidos os principais achados relacionados às entrevistas lúdicas realizadas com as crianças. Posteriormente serão discutidos alguns resultados atuais e relevantes

reportados pelas famílias. Para tanto, essas informações serão divididas e discutidas em categorias, a saber: Defasagem na aprendizagem; Necessidade de uma equipe multidisciplinar; Comportamentos do TDAH agravados; Aumento do uso de tela; Formação continuada de professores; e Melhor conhecimento do TDAH.

Entrevista Lúdica

Com relação às entrevistas lúdicas, os resultados desse estudo identificaram que 7 crianças (54%) dos participantes apresentaram comportamentos de boa interação com as pesquisadoras, suas produções foram adequadas e criativas e suas atitudes frente aos materiais foram esperadas para suas faixas etárias.

Dentre os participantes, 5 (38,4%) apresentaram comportamentos como timidez, insegurança, dificuldade em interagir com a pesquisadora, e, em alguns casos, permaneciam na atividade por toda entrevista ou desistiam da atividade iniciada por achar que não conseguiriam. Apenas 1 participante (7,6%) apresentou comportamento, inicialmente, foi de recusa diante da atividade, posteriormente ficou agitado e quis usar vários materiais, não planejando sua ação para uma melhor execução.

Esses resultados demonstram que o lúdico proporciona um espaço propício à interação. Através do brincar a criança se desprende de suas inseguranças, sendo possível conduzir uma interação adequada, que abre espaço para a coleta de dados. De acordo com Melo (2011) o brincar é um instrumento de ensino-aprendizagem importante para o tratamento de crianças com TDAH, viabilizando a aprendizagem e interação.

Defasagem na aprendizagem

Estudos destacam que crianças com TDAH possuem maiores dificuldades para se engajarem às demandas escolares, concomitante a isso, os profissionais de educação também enfrentam grandes desafios em sua prática pedagógica para lidar com demandas da educação especial sem o devido preparo (BARKLEY, 2002; CARVALHO; CIASCA; RODRIGUES, 2015). Segundo LOPES et al. (2022), em uma realidade pandêmica isso se intensificou, pois as crianças com TDAH ficaram mais ansiosas e entediadas, gerando maiores dificuldades na aprendizagem. Nossos resultados vão nesse sentido, visto que em 10 participantes (76,9%) foi constatado que a aprendizagem foi consideravelmente prejudicada pela pandemia. Numa análise mais específica, nossos resultados encontraram que, crianças que estavam na etapa da alfabetização, foram impactadas diretamente, tanto que algumas ainda não estão alfabetizadas.

Segundo De Queiroz e De Souza (2021), crianças na etapa da alfabetização estão entre os

escolares que mais foram impactados pela pandemia. Com o afastamento das aulas presenciais não houve a consolidação da alfabetização, pois o processo de aprendizagem na modalidade presencial estava começando quando a pandemia surgiu, interferindo na alfabetização. Além disso, crianças que iniciaram o processo de alfabetização durante o ensino remoto foram as mais prejudicadas, visto que o apoio do professor nessa fase é essencial.

Esses dados merecem atenção, pois há uma necessidade de suporte tanto para alunos, quanto para professores nesse período pós-pandêmico visando atenuar as lacunas advindas do período da educação remota. Nesse interim, esse desafio se estendeu ao professor, pois se há dificuldade de ensinar à criança com TDAH na modalidade presencial, no remoto isso se intensificou.

Vale destacar, que em nosso estudo a maioria das crianças é oriunda de escolas públicas (84,6%), fato que merece destaque. Segundo Firmino et al. (2022), as escolas públicas tiveram dificuldades para se adaptar ao ensino remoto, intensificando os efeitos deletérios na aprendizagem devido ao afastamento das escolas. Esses mesmos autores também reportam que a dificuldade de acesso à internet e falta de equipamentos eletrônicos (computador, celular e tablete) pode ter intensificado algumas dificuldades durante a pandemia. Além disso, muitas famílias não puderam se organizar para oferecer o apoio necessário para essas crianças, pois precisaram manter rotina de trabalho, impossibilitando maior engajamento nas questões escolares dos filhos (LUNARDI et al., 2021). Em contrapartida, em nossos resultados foi observado que as 3 famílias que adotaram uma rotina (23%), perceberam menos impacto na aprendizagem. Segundo Belli (2008), pais de alunos com TDAH precisam saber que o seu envolvimento na vida da criança necessita ser redobrado. É necessário sempre o apoio dos pais para ajudar o aluno em suas dificuldades e nossos resultados demonstraram que, durante o ensino remoto, esse auxílio foi fundamental para minimizar os impactos.

Necessidade uma equipe multidisciplinar

Crianças com TDAH precisam de intervenções em múltiplos aspectos, para tanto, uma equipe multidisciplinar se faz necessária (MANTOVANI, CRENITTE, ABRAMIDES, 2005). Quando se trata do processo educacional de crianças com TDAH, essa equipe precisa ser composta de profissionais como psicólogo, neuropediatra, psicopedagogo, psicomotricista e, em alguns casos, fonoaudiólogo (LARROCA; DOMINGOS, 2012). Para que o tratamento seja eficaz uma intervenção de profissionais especialistas deve visar, prioritariamente, desenvolver habilidades em variados âmbitos. Para a obtenção de avanços à níveis sociais e educacionais essa

abordagem multiprofissional é essencial, bem como o acompanhamento da família e de uma rede de apoio.

Entretanto, estudos têm demonstrado que de fato isso não acontece em nosso país (YOUSSEF, et al., 2017; EFFGEM et al., 2017). Segundo esses resultados, famílias de crianças com TDAH não encontram esses profissionais na rede pública de atenção, tendo que recorrer à rede privada para terem acesso a esses serviços. Nossos resultados reforçam essas informações, visto que alguns pais relataram não ter condições de manter o filho(a) em profissionais particulares, o que compromete seu desenvolvimento. Esses relatos merecem destaque visto que, se for realizada uma intervenção focada nas janelas de oportunidade de crianças com TDAH, muito ganhos podem se derivar desse processo. Segundo De Castro et al.(2015) as janelas de oportunidade são períodos muito propícios ao desenvolvimento cognitivo e social, nos quais as intervenções proporcionarão ganhos para toda a vida.

Nossos resultados vão ao encontro desses estudos, visto que, nos relatos, cinco responsáveis reportaram não terem acesso à profissionais especialistas (na rede pública) para o tratamento de seus filhos. Diante desses relatos é importante ressaltar a importância da condução de uma avaliação psicológica, que pode ser realizada por um psicólogo ou neuropsicólogo.

Essa avaliação é um dos primeiros passos e trará informações fundamentadas teoricamente se a criança apresenta realmente TDAH. Assim, o psicólogo levantará evidências sobre a hipótese diagnóstica ou refutará falas estigmatizantes sobre o sujeito avaliado. Posteriormente, encaminhará o avaliando para profissionais afins, no sentido de completar essa avaliação. Caso haja algum prejuízo na aprendizagem, poderá ser avaliado por um psicopedagogo, se houver problemas na linguagem, a avaliação fonoaudiológica será importante. Se apresentar dificuldades psicomotoras, uma avaliação nessa área se faz necessária, e por fim, o neuropediatra, fechará seu diagnóstico ou não. Segundo Carreiro et al (2014), a condução desse processo avaliativo, mediante o olhar da equipe multiprofissional, é fundamental para se evitar diagnósticos equivocados.

Passada essa etapa, e confirmado diagnóstico de TDAH, será necessário a intervenção nas dificuldades encontradas, para que a criança desenvolva estratégias para lidar com tais demandas. Vale ressaltar que, não há um protocolo específico para todas as crianças e, os profissionais envolvidos em sua intervenção, devem buscar um olhar para cada indivíduo, suas potencialidades e suas necessidades.

É importante destacar que os relatos dos responsáveis desse estudo ressaltam informações

relevantes, pois é necessário que políticas públicas viabilizem informação dos locais aonde as famílias podem encontrar esses tratamentos. Mediante as demandas desse estudo, as pesquisadoras realizaram uma busca (através de canais midiáticos) dos locais que disponibilizam esses serviços no município de Volta Redonda. Foi encontrada uma iniciativa público-privada da Secretaria Municipal de Saúde com uma Instituição de Ensino Superior, que proporciona esses atendimentos, mediante o encaminhamento de um médico da rede (Prefeitura Municipal de Volta Redonda, 2022)

Iniciativas e serviços como esse, são essenciais, no sentido de atenuar e intervir nas possíveis consequências do TDAH. Entretanto, carecem de melhor divulgação, pois a população da presente pesquisa não tinha conhecimento sobre esses atendimentos. Vale ressaltar que esses serviços precisam estar articulados à Secretaria Municipal de Educação e que não fiquem restritos a um local, para que problemas de mobilidade não atrapalhem o prosseguimento do tratamento dessas crianças. Assim, o atendimento multiprofissional e as intervenções necessárias podem proporcionar autonomia e qualidade de vida às crianças com TDAH.

Comportamentos do TDAH agravados

O contexto pandêmico causou grandes desafios e modificações para área educacional e para os alunos de modo geral, mas de forma peculiar para os alunos com TDAH e seus familiares (ALMEIDA; JUNIOR, 2021) influenciando diretamente as relações sociais. A migração do ensino presencial para o ensino remoto gerou dificuldades para algumas famílias em criar rotinas de estudo e lazer para crianças com TDAH, fato evidenciado no nesse estudo. De acordo com Lunardi et al. (2021) quando crianças com TDAH possuem uma rotina de atividades, os comportamentos característicos desse transtorno acabam sendo atenuados, o que favorece o processo de aprendizagem. Entretanto, a pandemia e seus efeitos deletérios, atrapalharam a rotina que as famílias possuíam, como por exemplo, o horário de estar na escola.

De acordo com Tanaka e colaboradores (2022), pais relataram que durante e depois do ensino remoto grande parte das crianças apresentaram alterações de comportamento, ansiedade e agitação, que impactaram negativamente a aprendizagem. Esses dados estão alinhados com a presente pesquisa, visto que foi encontrado que o ensino remoto e o afastamento social contribuíram para que comportamentos característicos desse transtorno (impulsividade, hiperatividade e desatenção) e se intensificassem. De acordo com o relatado de 9 responsáveis (69%), as crianças ficaram mais estressadas, irritadas e com menos interesse para realizar as atividades escolares, o que pode estar relacionado às mudanças na rotina das crianças. Estudos

com essa população em outros países vão ao encontro de nossos resultados (WERLING; WALITZA; DRECHSLER, 2021; SHOREY et al. (2021) destacando que os comportamentos característicos do TDAH se intensificaram durante a pandemia.

Vale ressaltar que, mesmo diante dos efeitos negativos da pandemia nos comportamentos das crianças, 4 responsáveis (30%) não relataram piora das atitudes de seus filhos. Um dos pais relatou que a maturidade estava trazendo melhora nos comportamentos, já outra responsável destacou que o tratamento com psicóloga, médica e psicopedagoga estavam ajudando em seu desenvolvimento. Esses achados estão alinhados com estudo que apresenta que o tratamento adequado, atrelado a um bom manejo familiar podem trazer benefícios ao desenvolvimento de pessoas com TDAH (LARROCA; DMINGOS, 2012). Da mesma forma, Maiae Confortin (2015) reportam que com a maturidade tende a diminuir os comportamentos de hiperatividade e impulsividade característicos desse transtorno, o que vai ao encontro de nossos achados.

Aumento do uso de tela

Os avanços tecnológicos e disponibilização de dispositivos midiáticos têm crescido nas últimas décadas (REZENDE et al., 2021) com isso o acesso e uso de telas também aumentou entre crianças. Com a pandemia da Covid-19 isso se intensificou, pois foi necessária sua utilização como ferramenta de trabalho e estudo. Dessa forma, o uso desses dispositivos para as crianças, que antes era utilizado para distração, se tornou uma necessidade. De acordo com Costa e Badaró (2022) crianças precisam ter horários pré-determinados para o uso de dispositivos midiáticos, seja pelo conteúdo acessado, seja por efeitos prejudiciais dessa exposição a nível fisiológico.

De acordo com Werling, Walitza e Drechsler (2021), crianças com TDAH apresentaram consequências devido ao aumento do uso de tela durante a pandemia de Covid-19, como por exemplo irritabilidade, problemas de concentração e hiperatividade. Nossos resultados corroboram com esses achados, pois 12 responsáveis (92%) relataram que seus filhos precisaram utilizar os celulares e computadores para as aulas e para manter contato com familiares, e que atualmente, mesmo retornando às aulas presenciais, percebem que esse aumento no uso se manteve.

Em recente pesquisa, Tanaka e colaboradores (2022), verificaram uso problemático de mídias digitais em crianças. Nesse estudo foi constatado que o mal uso dessas mídias podem agravar aspectos como desatenção, oposição desafiadora, problemas emocionais, ansiedade, estresse e depressão, demonstrando, assim, que o aumento da exposição às telas pode trazer efeitos

negativos às crianças com TDAH e mudanças comportamentais.

Dessa forma, mesmo sendo aplicada em uma parcela ínfima dessa população, os achados do presente estudo merecem atenção, pois demonstram que esse aumento de fato pode estar desencadeando efeitos prejudiciais nessas crianças.

Formação continuada de professores

A formação continuada diz respeito à um processo de constante aprendizado (JUNGES; KETZER; OLIVEIRA, 2018). Ela está relacionada à uma postura que os profissionais precisam ter, pois mudanças sociais ocorrem a todo tempo, sendo necessário lidar com as demandas advindas dessas mudanças. Não é diferente com professores, pois em um mundo com incessantes transformações, a escola é um ambiente que necessita caminhar com essas transformações. Para exemplificar, durante a pandemia muitos professores precisaram se adaptar rapidamente ao uso de mídias digitais e de ambientes virtuais de aprendizagem para darem aulas.

Dessa forma, destaca-se que é de extrema relevância que os profissionais da educação busquem esse processo contínuo de formação, proporcionando ainda mais possibilidades de aprendizado para si e para o outro. Freire (1996) atenta para o fato de que não há docência sem discência, portanto a razão de existir do trabalho docente é o aluno. Nessa troca o professor precisa considerar as especificidades de crianças com TDAH, entendendo que há momentos que necessitam de regulação de suas funções executivas.

No decorrer desse estudo foi possível observar, no relato dos pais, a importância de uma melhor preparação dos profissionais da escola para lidarem com as crianças com TDAH, principalmente com relação aos comportamentos característicos desse transtorno. Nesse processo se faz necessário uma atuação contínua da gestão escolar, proporcionado aos professores condições para atualizações e cursos. Os gestores, seja na esfera pública ou privada, podem promover cursos de extensão ou atualização que melhor preparem os professores para lidar com demanda da educação especial numa perspectiva inclusiva. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores, há a necessidade de que o professor experiencie um processo de formação, no qual suas atitudes, modelos didáticos e capacidades venham a ser concretizados nas suas práticas pedagógicas (BRASIL, 2001, p.30-31).

Diante do exposto, para que uma escola se torne verdadeiramente inclusiva, é crucial refletir sobre a importância da formação continuada dos professores. Pois o despreparo para lidar com a educação numa perspectiva inclusiva pode, conseqüentemente, gerar o fracasso escolar,

dentre outros danos. Evidencia-se que, a inclusão não é somente no âmbito da aprendizagem, mas também em relação à inserção social desses alunos, considerando que as possibilidades de aprendizado são inúmeras e a maneira de auxiliar essas crianças são diversas, bastando dedicação, estudo constante e acolhimento.

Melhor conhecimento do TDAH.

O conhecimento é fundamental para melhor entendimento e aceitação de diversas questões, dentre elas o TDAH. É comum se referirem a crianças com TDAH como bagunceiras, desmotivadas, desligadas, desobedientes ou sem limites. De fato, os comportamentos adjacentes ao TDAH, denotam isso, mas será só isso? Esse olhar estigmatizante, por vezes estaligado ao desconhecimento de como se dá o funcionamento psíquico desses indivíduos. De acordo com BARKLEY (2008), pessoas com TDAH têm dificuldade de planejamento, organização e execução de tarefas. Também apresentam comportamentos de desatenção que podem denotar “estar no mundo da lua” e dificuldade de perceber detalhes, o que acarreta em pequenos erros em tarefas, por exemplo, entretanto, por vezes nem se dão conta disso. Outro aspecto afetado, está relacionado às funções executivas (memória operacional, flexibilidade cognitiva e controle inibitório), habilidades utilizadas por todos nós para o desempenho de tarefas (SEABRA, 2013). Por exemplo, crianças com TDAH podem apresentar dificuldade no controle inibitório, por se tratar de uma habilidade ligada ao autocontrole de comportamentos, falas e pensamentos.

No presente estudo, a fala dos responsáveis atenta para essa falta de conhecimento (tanto de profissionais, quanto de familiares e amigos), o que por vezes estigmatiza a criança. Além de não terem o suporte para orientações a respeito de como melhor ajudar no processo de aprendizagem de seus filhos, ainda existe um olhar pouco inclusivo do contexto social e escolar, no sentido de respeitar, compreender e acolher a diversidade de comportamentos de uma criança com TDAH.

Em recente estudo, Abrahão e Elias (2022) reportam que professores têm em seus discursos de definição do TDAH falas que se aproximam das definições de manuais, ou seja, aos padrões comportamentais de hiperatividade, impulsividade e desatenção, sem atentar para aspectos relacionados às funções executivas. Diante da necessidade de uma educação numa perspectiva inclusiva, são necessárias ações coletivas que visem ampliar o conhecimento, inclusive por parte dos gestores educacionais e dos professores, com relação a como se dá o processamento psíquico, principalmente relacionado ao aspecto de controle inibitório e desatenção.

Em complemento, crianças com TDAH têm dificuldade em se sentirem incluídas no ambiente escolar, fato percebido pelas crianças e pelos professores (GWERMAN et.al., 2016; ABRAHÃO; ELIAS, 2022). Esses dados merecem destaque, visto que por vezes isso pode acontecer devido à falta de conhecimento do que o TDAH acarreta. O presente estudo destacou falas relevantes sobre a falta de conhecimento que impera sobre o TDAH e sua aceitação em sociedade. É perceptível que ainda há um caminho a ser percorrido no sentido de apoio a essa população, tanto para acolhê-los em um espaço educacional democrático e respeitoso, quanto para orientar essas famílias em seu desenvolvimento psicossocial e em sua aprendizagem.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve como objetivo explorar os impactos da pandemia de Covid-19 em crianças com TDAH, para tanto, os dados foram coletados com 13 crianças e seus responsáveis no município de Volta Redonda, no Rio de Janeiro. A partir dos dados coletados foi possível perceber: defasagem na aprendizagem dessas crianças, principalmente em crianças que estavam no processo de alfabetização; o aumento no uso de tela; o agravamento de sintomas característicos do TDAH; a necessidade de formação continuada de professores para melhor manejo com o TDAH e o melhor conhecimento por parte da sociedade de forma geral sobre esse transtorno. Esse estudo possui algumas limitações, dentre elas a quantidade de participantes, o que não nos permite generalizar esses achados. Outra limitação está relacionada à perspectiva dos professores com relação aos impactos da pandemia no processo de aprendizagem dessas crianças, aspecto que não estava dentre os objetivos dessa pesquisa, mas que durante sua aplicação, foi observada essa necessidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ABRAHÃO, A. L. B.; ELIAS, L. C. S. Crianças com TDAH e professoras: recursos e dificuldades. *Psico*, Porto Alegre, v. 53, n. 1, p. 1-13, jan.-dez. 2022.

ALMEIDA, I. M. G.; JÚNIOR, A. A. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, p. e54210212286-e54210212286, 2021.

DIAS, Natália M.; SEABRA, A. G. Funções executivas: desenvolvimento e intervenção. *Temas sobre desenvolvimento*, v. 19, n. 107, p. 206-212, 2013.

BARKLEY, R. A. ADHD and the nature of self-control. Guilford Press, 1997, vol. 19. n. 3, 1998.

- BEHAR, P. A. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Ufrgs, 2020.
- BELLI, Alexandra Amadio. TDAH e agora? São Paulo: STS, 2008.
- BRASIL. MEC/CNE/CP. Parecer nº 009, de 08 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília/DF, 2001.
- BOSSA, N. A psicopedagogia no Brasil. Rio de Janeiro: Wak, 2020.
- CANAL, S.; ROZEK, M. Tempos de pandemia: reflexões sobre a escola, os sujeitos e suas diferentes necessidades. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 2674-2683, 2021.
- CASTRO, C. X. L.; DE LIMA, R. F. Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta. *Revista Psicopedagogia*, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.
- CAMARGOS, W. J.; HOUNIE, A. G. Manual Clínico do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. Nova Lima: Editora Info, 2005.
- CARVALHO, M. C.; CIASCA, S. M.; RODRIGUES, S. D. Há relação entre desenvolvimento psicomotor e dificuldade de aprendizagem? Estudo comparativo de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldade escolar e transtorno de aprendizagem. *Revista Psicopedagogia*, v. 32, n. 99, p. 293-301, 2015.
- CARREIRO, L. R. R. et al. Protocolo interdisciplinar de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para crianças e adolescentes com queixas de desatenção e hiperatividade. *Psicologia: teoria e prática*, v. 16, n. 3, p. 155-171, 2014.
- CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- COSTA, T.; BADARÓ, A. Impacto do uso de tecnologia no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura. *Cadernos de psicologia*, v. 3, n. 5, 2022.
- COSTA, M. L. O. et al. Perspectivas de alunos com tdah na educação básica pública brasileira. *Anais VII CONEDU - Edição Online*. Campina Grande: Realize Editora, 2020.
- DIAS, N. M.; SEABRA, A. G. Programa de Intervenção em autorregulação e funções executivas. São Paulo: Memnon, 2013.
- DE CASTRO, D. F. A. et al. Promoção do desenvolvimento infantil, um olhar do projeto Nossas Crianças: Janelas de oportunidades. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*, v. 16, n. 1, p. 30-36, 2015.
- DE QUEIROZ, M.; DE SOUSA, F. G. A.; DE PAULA, G. Q. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.
- FACHINETO, Sandra et al. Avaliação de aprendizagem em meio a pandemia do coronavírus no Brasil. *Anuário Pesquisa e Extensão Fnoesc São Miguel do Oeste*, v. 5, p. e24090-e24090, 2020.
- EFFGEM, V. et al. A visão de profissionais de saúde acerca do TDAH-Processo diagnóstico e práticas de tratamento. *Construção psicopedagógica*, v. 25, n. 26, p. 34-45, 2017.
- FIRMINO, N. C. S. et al. O ensino remoto emergencial: ações e adaptações de estudantes cearenses. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e18011125028-e18011125028,

2022.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JUNGES, F. C.; KETZER, C. M.; DE OLIVEIRA, V. M. A. Formação continuada de professores: Saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. *Educação & Formação*, v. 3, n. 9, p.88-101, 2018.

LOPES, J. et al. "A Influência da Pandemia da Covid-19 na Pronúncia de Sinais Neurológicos e Cognitivos de Crianças e Adolescentes com TDAH: Uma Revisão Integrativa." *Brazilian Medical Students* 7.10 (2022).

LARROCA, L. M.; DOMINGOS, N. M. TDAH-Investigação dos critérios para diagnóstico do subtipo predominantemente desatento. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 16, p. 113-123, 2012.

LUNARDI, N. M. S. S. et al. Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. *Educação & Realidade*, v. 46, 2021.

MAIA, M. I. R.; CONFORTIN, H.. TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação. *Revista Perspectiva*, v. 39, n. 148, p. 73-84, 2015.

MANTOVANI, D. A.; CRENITTE, P. A. P; ABRAMIDES, D. V. M. A importância de uma equipe multidisciplinar no diagnóstico de transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): relato de um caso. *Anais*, 2005.

MARCHANT, E. et al. Primary school staff perspectives of school closures due to COVID-19, experiences of schools reopening and recommendations for the future: A qualitative survey in Wales. *PLoS ONE*, 2021.

MELO, Valéria Miguel da Cruz. A importância do lúdico para crianças com Transtorno e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na educação infantil. 2011.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (22), 2019.

NOGUEIRA, L. R. M; CORREA, M. J. S. Intervenção Multidisciplinar No Transtorno TDAH. Mato Grosso, MT. *Revista de Comunicação Científica, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT (Juara)*, 2019.

PINHEIRO, A. M. V. et al. Protocolo de Avaliação para o diagnóstico diferencial dos Transtornos Específicos da Aprendizagem. *Paidéia*, 2018.

PACHECO, L. P., HÜBNER, L. C. Como o distanciamento social em tempos de pandemia desafia os estágios iniciais da aprendizagem da leitura em crianças. *Signo*, 46(85), 58-69. 2021

PEREIRA, J. M. Defasagem, aprendizagem e ensinagem apresentadas durante e após pandemia. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Pedagogia Noturno, RS, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VOLTA REDONDA. Projeto do hospital do retiro e UNIFOBeneficia crianças com transtorno do neurodesenvolvimento, 2022. Disponível em:

<[https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/4727-projeto-do-hospital-do-retiro-e-unifoa-beneficia-criancas-com-transtorno-do-neurodesenvolvimento/#:~:text=Munir%20Rafful%20\(Hospital%20do%20Retiro,Aten%C3%A7%C3%A3o%20e%20Hiperatividade%20\(TDAH\)%20e](https://www.voltaredonda.rj.gov.br/noticias/4727-projeto-do-hospital-do-retiro-e-unifoa-beneficia-criancas-com-transtorno-do-neurodesenvolvimento/#:~:text=Munir%20Rafful%20(Hospital%20do%20Retiro,Aten%C3%A7%C3%A3o%20e%20Hiperatividade%20(TDAH)%20e)> Acesso em: 12/12/2022.

PU, S., XU, H., Examining Changing Assessment Practices in Online Teaching: A Multiple-Case Study of EFL School Teachers in China, *Asia-Pacific Education Researcher*, 2021.

QUEIROZ, M.; SOUSA, F. G. A.; DE PAULA, G. Q. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. *Ensino em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

REZENDE, S. M. et al. A Realidade Aumentada em Situações de Aprendizagem na Educação Básica: Uma Revisão de Literatura. In: *Anais do II Workshop sobre as Implicações da Computação na Sociedade*. SBC, 2021. p. 102-111.

ROCHA, L., B. da. Adaptação e aplicação do programa de alfabetização e raciocínio (par) para intervenção remota em habilidades de leitura, escrita e matemática de crianças com TDAH. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 17 de maio de 2022.

RICE, M. F. Special Education Teachers' Use of Technologies During the COVID-19 Era (Spring 2020—Fall 2021). *TechTrends*, 2022.

ROHDE, L. A. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 22, p. 07-11, 2000.

SHOREY, S. et al. Families with children with neurodevelopmental disorders during COVID-19: a scoping review. *Journal of pediatric psychology*, v. 46, n. 5, p. 514-525, 2021.

SAMPAIO, Simaia. Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico. Rio de Janeiro: WakEd, 2020.

TANAKA, A. O. et al. Percepção do ensino remoto em crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH, seus pais e professores. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, ago. 2022.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Tradução: Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 478p, 2012.

WERLING, A. M.; WALITZA, S.; DRECHSLER, R. Impact of the COVID-19 lockdown on screen media use in patients referred for ADHD to child and adolescent psychiatry: an introduction to problematic use of the internet in ADHD and results of a survey. *Journal of Neural Transmission*, v. 128, n. 7, p. 1033-1043, 2021.

YOUSSEF, S. C. M.; DE SOUSA OLIVEIRA, D. C.; PARREIRA, S. L. S. Transtorno de Déficit de

Atenção e Hiperatividade e correlação com as dificuldades de aprendizagem e Transtornos de Condutas em adolescentes infratores. *Revista Primus Vitam*, n. 9-1, 2017.